

Hugo Calderano fez em 2025 a melhor temporada de sua carreira

No entanto, a reta final da temporada do mesatenista brasileiro liga alerta para 2026

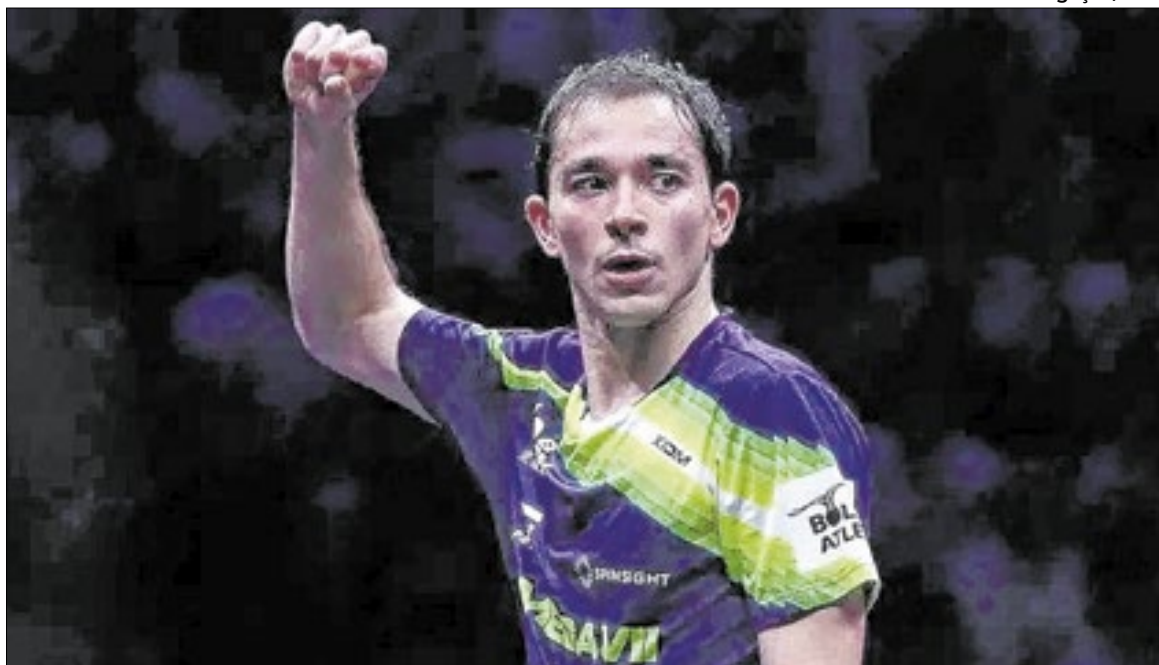
Por Daigo Oliva (Folhapress)

No ano em que celebrou 20 anos desde que começou a jogar tênis de mesa, Hugo Calderano teve a melhor temporada de sua carreira, embora o final de 2025 tenha ligado um alerta no caminho para Los Angeles.

Maior atleta brasileiro na história da modalidade, Calderano conquistou a Copa do Mundo, um dos torneios mais tradicionais do esporte, e chegou à final do Mundial, em performances que o consolidaram como um jogador de patamar muito elevado, visão corroborada pelo público e também por adversários de peso.

Além do desempenho em competições de enorme prestígio, ele venceu neste ano a Copa da Alemanha e a Bundesliga, triunfos que marcaram sua despedida do Liebherr Ochsenhausen, clube que defendeu por nove temporadas. Na final da liga alemã, ainda aproveitou a chance de estragar a festa de Timo Boll, ex-número 1 do ranking mundial e considerado uma lenda do tênis de mesa, que encerrava sua carreira após 30 anos.

Já em torneios do WTT (World Table Tennis), o circuito mundial, Calderano viveu altos e baixos. Começou o ano com derrotas seguidas para jogadores asiáticos, sem conseguir avançar além das quartas de final em quatro competições. O próprio Calderano diz que a fase ruim era fruto do momento de transição após a decepção de sair sem uma medalha das Olimpíadas de Paris, em 2024, quando chegou às semifinais, uma marca por si só histórica - ele se



Divulgação/ WTT

Em 2025, o mesatenista brasileiro Hugo Calderano viveu a melhor temporada de sua carreira

tornou o primeiro atleta de fora da Ásia e da Europa a atingir essa etapa.

O abalo com tamanha frustração fez o mesa-tenista realizar grandes mudanças em sua preparação. Trocou toda a equipe técnica, rompendo a parceria de 15 anos com o francês Jean-René Mounie, e decidiu deixar o Ochsenhausen para focar só o circuito mundial, o que, com menos jogos, deve poupar seu desgaste físico.

A virada começou em abril, com o ouro na Copa do Mundo, a maior conquista de sua carreira até aqui. Em Macau, diante dos torcedores chineses, derrotou os atletas que naquele momento ocupavam o topo do ranking mundial: o japonês Tomokazu Harimoto, então número 3, nas quartas, o chinês Wang Chuqin, número 2, nas semifinais, e o também chinês Lin Shidong, número 1, na final,

vencida com autoridade.

O ineditismo do triunfo, já que o brasileiro foi o primeiro não asiático e não europeu a vencer o campeonato, deu um impulso à sua temporada, e na sequência ele chegou à decisão do Mundial, competição de muita história e que, assim como a Copa do Mundo, é dominada por chineses. Apenas o fato de ter furado a bolha da elite e alcançado a final, com partidas memoráveis, como a das semis contra Liang Jingkun, é admirável.

Na sequência, ganhou o WTT Star Contender de Liubliana, na Eslovênia, batendo o seu carrasco na disputa do bronze em Paris, o francês Felix Lebrun, e cumpriu o roteiro esperado ao conquistar campeonatos WTT de menor expressão, em Foz do Iguaçu e Buenos Aires, onde de longe era o melhor. Foi na Argentina, aliás,

que ele consolidou a parceria com Bruna Takahashi nas duplas mistas, iniciada em outubro de 2024.

Na capital argentina, venceram um torneio pela primeira vez, após disputarem uma final na Eslovênia. No Pan-Americano, levaram o ouro, com o contexto de que o nível geral dos participantes é inferior ao do circuito. O desempenho no geral foi positivo, com um triunfo animador contra Wong Chun Ting e Doo Hoi Kem, par número 5 do mundo, e derrotas para duplas consolidadas, o que é esperado para uma parceria formada há tão pouco tempo. O casal já ocupa a sexta posição do ranking mundial, o que aponta para uma oportunidade em Los Angeles.

As Olimpíadas, claro, são o objetivo maior do brasileiro, e para ter um caminho mais viável nos Jogos até as semis, precisa con-

tinuar entre os quatro primeiros do ranking até a metade de 2028 - hoje é o terceiro. Por isso, a performance após agosto, quando foi superado nos seis torneios WTT que disputou, ligou um alerta.

Fora o WTT Champions de Macau, em que foi até a decisão contra Wang Chuqin, atual número 1 do mundo, Calderano perdeu nas outras competições para atletas que costuma vencer e, pior, sem superar as quartas.

Também é notável que outros rivais de nível semelhante, como Harimoto, Lebrun e o sueco Truls Moregard, por exemplo, estejam em ascensão, com bons resultados em torneios grandes. Moregard, medalha de prata em Paris depois de eliminar Calderano na semifinal, tornou-se neste ano, na Suécia, o primeiro não chinês a conquistar um WTT Smash, considerado os Grand Slams do tênis de mesa. Hoje ele é o quinto do mundo.

Fora dos torneios, Calderano inaugurou no final deste ano sua primeira academia de tênis de mesa, no Rio, ajudando a fortalecer a prática no país e o seu próprio nome. Mais midiático em 2025, participou, mesmo tímido, de diversos vídeos e brincadeiras da Cazé TV, que transmitiu as principais competições. A pegada descontraída e ufanista do canal, aliás, ajudou a fazer de Calderano uma espécie de celebridade esportiva.

No calendário até 2028, o primeiro ano do atual ciclo olímpico já acabou, e ele foi excelente. Mas seu final inspira cuidados para que o brasileiro não saia do patamar que ele próprio conquistou em duas décadas.

Estrangeiros que estreiam com destaque no NBB

O NBB tem neste ano alguns jogadores, muitos deles estrangeiros, que estão jogando sua primeira temporada da liga e entre eles, tem os que vem se destacando na sua primeira experiência no certame brasileiro.

A elite do basquete nacional tem se mostrado uma competição difícil e a adaptação não é fácil, mas para estes atletas, isso não parece ser problema.

O jogador que mais se adaptou foi Kaleb Hunter, do Paulistano. Entrosado com o time, o ala/armador tem média grande de pontos, 17,3, sendo que chegou a fazer 29 no jogo contra o Franca.

No Fortaleza Basquete Ce-

rense, o norte-americano Jack Gohlke - famoso por uma atuação de gala no basquete universitário com dez cestas de três - vem jogando muito bem, tem média de 11 pontos por jogo e na partida contra o Franca, fez 21 pontos, seu recorde na temporada.

Outro estrangeiro que vem em uma boa temporada de estreia é o argentino Alejo Britos. Ele fez 25 pontos no jogo contra o Minas e assim como Gohlke, tem média de 11 pontos por partida.

No Franca, o argentino Laterza vem se mostrando um acerto e tem uma ótima primeira temporada no NBB. Embora ele tenha uma média inferior a Gohlke e Britos, ele tem jogos de muito

destaque, entre eles a vitória contra o União Corinthians, quando ele fez 29 pontos, com 74% de aproveitamento nos arremessos.

Na região sul do Brasil, o Pato Basquete tem dois estrangeiros que chegaram bem na liga. Horton está com 11 pontos de média, enquanto o armador Thompson tem 15, com 24 pontos no jogo contra o Rio Claro recentemente.

Outro time com dois gringos novatos bombando é o Rio Claro Basquete. O bósnio Rikalo tem média de 13 pontos e teve como melhor jogo, o confronto contra o Paulistano com 23 pontos. Junto dele, o norte-americano Scott está se mostrando um jogador completo com alto número de



Fernando Morales/ NBB Caixa

Kaleb Hunter teve adaptação espetacular no Paulistano

pontos e rebotes, 14,1 e 6,6, respectivamente.

Flamengo e Minas também tem seus estrangeiros novatos de destaque. O time carioca tem o argentino Negrete, que nesta semana fez 28 pontos contra o Cruzeiro e está há um mês marcando

mais de dez pontos por jogo. Já o time mineiro tem McCree, dos EUA, que em 14 dos 16 jogos realizados até aqui, fez mais de dez pontos, sendo os 21 contra o Cruzeiro, seu recorde até aqui.

Por Nathan Raileanu (Folhapress)